



Aluno: _____

Escola: _____

Data: ___/___/___

Ano de Escolaridade: 9º

Disciplina: **Ética, Cidadania e Saúde**

Semana 17: de 31 de maio a 02 de junho de 2021

Conteúdo(s) desenvolvido(s): Assistência à saúde da mulher.

Motive-se! Aprenda! Vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=KlmXOh09rBI>

ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA MULHER

A Seção de Saúde da Mulher atua para promover a atenção integral à saúde das mulheres em todos os ciclos de vida, tendo em vista as questões de gênero, de orientação sexual, de raça/etnia e os determinantes e condicionantes sociais que impactam na saúde e na vida das mulheres. Preconizando a assistência humanizada e qualificada em todos os níveis de atenção, realizando ações focadas na organização do acesso aos serviços de promoção, prevenção, assistência e recuperação da saúde.

A Política de Atenção Integral à Saúde das Mulheres compreende a saúde como um processo resultante de fatores biológicos, sociais, econômicos, culturais e históricos. Isso implica em afirmar que o perfil de saúde e doença varia no tempo e no espaço, de acordo com o grau de desenvolvimento econômico, social e humano, incluindo a questão de gênero como condicionante/determinante social. Salienta-se que igualdade de gênero é um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) para a Agenda 2030 (compromisso firmado pelo Brasil).

A incorporação da categoria gênero na avaliação de políticas de saúde permite mostrar uma nova dimensão da desigualdade social, assim como, explicar situações e fenômenos que não teriam visibilidade sem este enfoque. A vulnerabilidade feminina frente a certas doenças e causas de morte está, muitas vezes, mais relacionada com a situação de desigualdade da mulher na sociedade do que com fatores biológicos.

Entendendo a situação de desigualdade social relacionada ao gênero, a atuação da Seção de Saúde da Mulher desenvolve-se a partir dos seguintes eixos:

- a) **Saúde sexual**, considerando a identidade de gênero, sexualidade, diversidade, prevenção e tratamento das infecções sexualmente transmissíveis, assim como, as doenças ginecológicas;
- b) **Saúde reprodutiva**, com ênfase na melhoria da atenção obstétrica, no planejamento reprodutivo e na atenção ao abortamento;
- c) **O enfrentamento à violência doméstica e violência sexual;**
- d) **Atenção ao câncer de mama e colo do útero.**

<https://saude.rs.gov.br/saude-da-mulher>

Por que é importante contribuir para a Saúde da Mulher atualmente?

As mulheres representam a maioria da população brasileira (51,2%) e em Minas Gerais a proporção de mulher/homem chega a alcançar sete mulheres para um homem. Elas continuam sendo a maior clientela do SUS, seja para cuidar da própria saúde ou para buscar assistência à familiares.

E no processo de gestação, existem algumas adversidades principais enfrentadas pelas mulheres:



Mortalidade infantil: Mesmo considerando a redução importante da mortalidade infantil no Brasil nas últimas décadas, os indicadores de óbitos neonatais apresentaram uma velocidade de queda abaixo do esperado. Um número expressivo de mortes ainda faz parte da realidade social e sanitária de nosso País. Tais mortes ainda ocorrem por causas evitáveis, principalmente no que diz respeito às ações dos serviços de saúde e, entre elas, a atenção pré-natal, ao parto e ao recém-nascido (Brasil, 2012).

Mortalidade materna: A mortalidade materna é hoje considerada como uma das mais graves violações dos direitos humanos das mulheres, por ser uma tragédia evitável em 92% dos casos e por ocorrer principalmente nos países em desenvolvimento. Os índices de mortalidade materna nos países em desenvolvimento são alarmantes (CPMM/JF/MG, 2014).

Assistência ao parto: A pesquisa Nascer no Brasil (2014) evidenciou dados assombrosos em relação à assistência ao ciclo gravídico puerperal no país. Em relação à assistência pré-natal, apesar da excelente cobertura (99%), 39% das mulheres iniciam pré-natal após 12 semanas e 27% realizam menos de seis consultas. Em relação à assistência ao parto, 52% das crianças nascem por partos cirúrgicos no país e na rede pública a cesariana chega a 46%, enquanto no setor privado os números atingem 88%. O parto vaginal, apesar de mais frequente na rede pública, quase sempre ocorre com muita dor e excesso de intervenções como episiotomia, amniotomia, uso rotineiro de ocitocina e outros.

Acesso ao atendimento: Outro problema é o acesso ao atendimento, pois as mulheres continuam a perambular a procura de lugar para admissão no momento do parto. A pesquisa evidenciou que 16% das grávidas passam por dois ou mais hospitais para conseguirem internação. Diante da situação obstétrica no Brasil, é imprescindível a formação de profissionais que contribuam para a reversão desse quadro; que ajudem a aumentar o número de partos vaginais através da realização de pré-natal de qualidade e do empoderamento das mulheres; saibam identificar riscos obstétricos; atuar com base na obstetrícia baseada em evidências e, conseqüentemente, consigam reduzir a morbimortalidade materna e neonatal.

Ana Beatriz Querino
Enfermeira

Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Juiz de Fora | Enfermeira graduada pela Faculdade de Enfermagem da UFJF | Pós-graduada em Enfermagem obstétrica pela UFJF e especialista em Ativação de Processo de Mudanças na Formação de Profissionais de Saúde pela FIOCRUZ

<https://www.iespe.com.br/blog/saude-da-mulher/>

ATIVIDADES

1- Faça uma pesquisa sobre câncer de mama e colo do útero e suas principais formas de prevenção